



CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS RELACIONADOS À LINGUAGEM ORAL NOS QUADROS DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)

CHARACTERIZATION OF STUDIES RELATED TO ORAL LANGUAGE IN LANGUAGE DEVELOPMENT DISORDER (DLI)

Melina de Figueiredo Veiga ¹

Juliana Câmara Bastos ²

Resumo: O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem é um transtorno do neurodesenvolvimento com sintomas heterogêneos que iniciam na primeira infância e persistem durante toda vida do indivíduo. Esta pesquisa teve por objetivo caracterizar os estudos relacionados à linguagem oral nos quadros de TDL. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico de produções científicas que relacionassem sintomas de linguagem oral com quadros de Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem. Foram incluídos materiais do período de 2018 a 2023, em português original ou publicados originalmente em inglês. Neste levantamento identificaram-se 38 artigos, sendo que os que respeitaram os critérios de inclusão foram 13. Os achados foram organizados em quadros quantitativos relacionados à: metodologia dos estudos; idade da população estudada; área de especialidade dos autores e objetivos dos estudos. Destacam-se os seguintes achados: identificaram-se 11 artigos na língua inglesa e somente 02 artigos em português brasileiro; 10 tiveram cunho quantitativo, somente 3 apresentaram cunho qualitativo; a maioria dos estudos teve como população crianças de 3 a 6 anos e de 6 a 11 anos e que dos 37 autores dos artigos 23 são fonoaudiólogos. O principal objeto dos estudos foi a caracterização e desempenho da linguagem oral e escrita nos quadros de TDL, seguido do objetivo de proposta de intervenção. Conclui-se que existe a necessidade emergente de estudos relacionados ao TDL tanto em relação a sua caracterização, quanto às propostas de avaliação, diagnóstico e tratamento principalmente na língua portuguesa, já que estes achados contribuíram em resultados mais efetivos com esta clientela

Palavras-chave: desenvolvimento da linguagem; linguagem oral; transtorno.

Abstract: Developmental Language Disorder is a neurodevelopmental disorder with heterogeneous symptoms that begin in early childhood and persist throughout the individual's life. This research aimed to

¹Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Vale do Itajaí.

Contato principal para correspondência.

²Possui graduação em Curso de Fonoaudiologia pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), especialização em Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2000) e mestrado em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2000). Atualmente é professora titular da Universidade do Vale do Itajaí e Fonoaudióloga do Consultório Particular. Tem experiência na área de Fonoaudiologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Linguagem e vocabulário.

Revista Gepesvida

characterize studies related to oral language in cases of Developmental Language Disorder (DLD). To this end, a bibliographic survey of scientific productions that related oral language symptoms to cases of Developmental Language Disorder was conducted. Materials from the period of 2018 to 2023 were included, in original Portuguese or originally published in English. In this survey, 38 articles were identified, of which 13 met the inclusion criteria. The findings were organized into quantitative tables related to: the methodology of the studies; the age of the studied population; the area of expertise of the authors; and the objectives of the studies. The following findings stand out: 11 articles were identified in English and only 2 in Brazilian Portuguese; 10 had a quantitative approach, while only 3 had a qualitative approach; most studies focused on children aged 3 to 6 years and 6 to 11 years, and out of the 37 authors of the articles, 23 are speech-language pathologists. The main focus of the studies was the characterization and performance of oral and written language in cases of DLD, followed by the objective of proposing interventions. It is concluded that there is an urgent need for studies related to DLD both in terms of its characterization and proposals for evaluation, diagnosis, and treatment, especially in Portuguese, as these findings contributed to more effective results with these patients.

Keywords: oral symptoms; neurodevelopmental disorders.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) está caracterizado na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um transtorno que se inicia no processo de desenvolvimento da linguagem, quando a criança tem dificuldades em produzir e/ou compreender linguagem, sem que haja uma causa evidente ou questões biomédicas associadas (WHO, 2019). De acordo com Bishop *et al.* (2016), o diagnóstico é complexo, uma vez que o indivíduo possui uma heterogeneidade de sintomas e que não são estáticos, ou seja, conforme o amadurecimento do indivíduo, as características do TDL persistem e variam.

Kuiack e Archibald (2019) complementam que o TDL é um transtorno oculto, mas muito comum, relacionado à dificuldade de compreender e/ou usar a linguagem. Segundo a literatura, este transtorno apresenta-se cinco vezes mais prevalente do que o Transtorno do Espectro Autista e, de acordo com estudo atual, estima-se que 1 a cada 12 crianças possuem TDL. Além disso, cerca de 8% da população infantil no mundo possuem esse transtorno, mesmo que sem seu devido diagnóstico (Wu *et al.*, 2023).

O transtorno denomina-se Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, pois a natureza de suas alterações envolve todas as habilidades da linguagem, sejam elas relacionadas a fonologia, sintaxe, semântica, acesso ao léxico, pragmática, aprendizagem e socialização (Bishop; Snowling, 2004).

Rice, Taylor e Zubrick (2008) enfatizam que o primeiro sintoma do TDL pode ser um quadro de atraso na aquisição da linguagem. Ainda que alguns falantes tardios alcancem seus pares, as crianças com TDL se destacam por apresentar dificuldades persistentes na linguagem (NIDCD, 2023).

Os denominados “sinais de alerta” descritos por Gândara e Puglisi (2022) diferenciam-se a cada marco do desenvolvimento. Esses sinais podem aparecer nas alterações na pragmática, pois a criança com TDL não apresenta um repertório linguístico suficiente para comunicar-se com o próximo; ou então apresentar um transtorno fonológico, até mesmo ter uma questão motora como base da dificuldade de fala. Além disso, a criança pode apresentar alterações de habilidades morfosintáticas envolvendo construção de enunciados, além de construir enunciados desconexos, sendo de difícil compreensão (Bishop *et al.*, 2017).

Evidencia-se que indivíduos com TDL tendem a ter mais problemas emocionais

Revista Gepesvida

e comportamentais em comparação com seus pares com desenvolvimento típico (Özcebe; Noyan Erbaş; Karahan Tiğak, 2020). Problemas emocionais graves decorrem da incapacidade das crianças de se expressarem ou de compreenderem os outros de forma adequada (Herbet, 1998 *apud* Williger, 2003).

Portanto, identifica-se a necessidade de novos estudos relacionados a este transtorno, principalmente no que se refere aos sintomas de linguagem. Acredita-se que novos dados acerca do quadro possam contribuir de maneira significativa no que se refere a intervenção fonoaudiológica, trabalho de orientação familiar e educacional, além de contribuir também no processo de diagnóstico precoce.

Com isso, o objetivo desta pesquisa foi o de caracterizar os estudos relacionados à linguagem oral nos quadros de TDL.

METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa de caráter bibliográfico, a partir da revisão integrativa da literatura, realizada com a produções científicas que relacionassem sintomas de linguagem oral com quadros de Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem. Como estratégia foi realizada pesquisa na plataforma BVS (base de dados Scielo e Lilacs) e na plataforma Medline (base de dados PubMed). Foram incluídos materiais do período de 2018 à 2023 em português original ou publicados originalmente em inglês. Para esse estudo, foram utilizadas monografias, artigos científicos, excluindo capítulos de livros.

Para realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores e suas relações: linguagem oral; sintomas de linguagem; TDL para as buscas em português; e *oral language*; *oral language symptoms*; *DLD* para as buscas realizadas em inglês.

Utilizou-se da sigla TDL (Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem) como descritor desta pesquisa em virtude de o presente estudo ter como critério de análise estudos recentes. A sigla TDL foi classificada e apresentada à sociedade após constar no CID-11 – como citado na introdução – sendo o manual de classificação de doenças e transtornos mais atual e internacionalmente reconhecido. Assim como utilizou-se a sigla TDL nas bases nacionais para o rastreio de artigos na base científica americana PubMed utilizou-se a mesma sigla, porém em inglês, *DLD* (*Developmental Language Disorder*) que também consta no CID-11 original publicado em inglês (ICD-11).

Dessa forma, para a base PubMed, utilizou-se a combinação de descritores: *oral language*; *oral language symptoms*; *DLD*; por se tratar de uma base de artigos publicados em sua maioria na língua inglesa e pelo estudo ter como critério de análise artigos publicados em português e originalmente publicados em inglês. Destaca-se que foram aplicados filtros assunto principal: “Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem” nas bases de dados Lilacs e BVS, pois ao pesquisar os descritores, essas bases incluíam outros transtornos como Dislexia do Desenvolvimento (DD), Transtorno de Linguagem (TL) e Desenvolvimento Típico de Linguagem (DTL), os quais não são de interesse para o objetivo deste artigo. Outro filtro aplicado foi “artigos gratuitos” na base PubMed, visto que a grande maioria dos artigos disponíveis nessa base são pagos.

Os descritores foram relacionados em cada base de dados e a partir dos resultados encontrados a pesquisadora filtrou, a partir do título, os estudos que se enquadravam na pesquisa. Em um segundo momento, foi realizada a leitura dos resumos para identificar se o conteúdo estava relacionado ao objetivo desta pesquisa. Foram selecionados apenas os estudos que relacionassem achados de linguagem oral ou sintomas de linguagem oral

Revista Gepesvida

no TDL. Com isso, a amostra totalizou 13 estudos encontrados, estes foram lidos na íntegra para posterior análise. Destes 13 estudos, dois foram publicados em português e os outros 11 foram publicados em inglês.

Durante a leitura integral dos artigos selecionados, foram coletados dados referentes ao: autor e ano; tipo de publicação; aspectos metodológicos; população de estudo. Além disso, foram caracterizados os sintomas de linguagem relacionados aos quadros de TDL. Esses dados foram organizados em um fluxograma e quadros, que foram analisados com respaldo da literatura atual.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

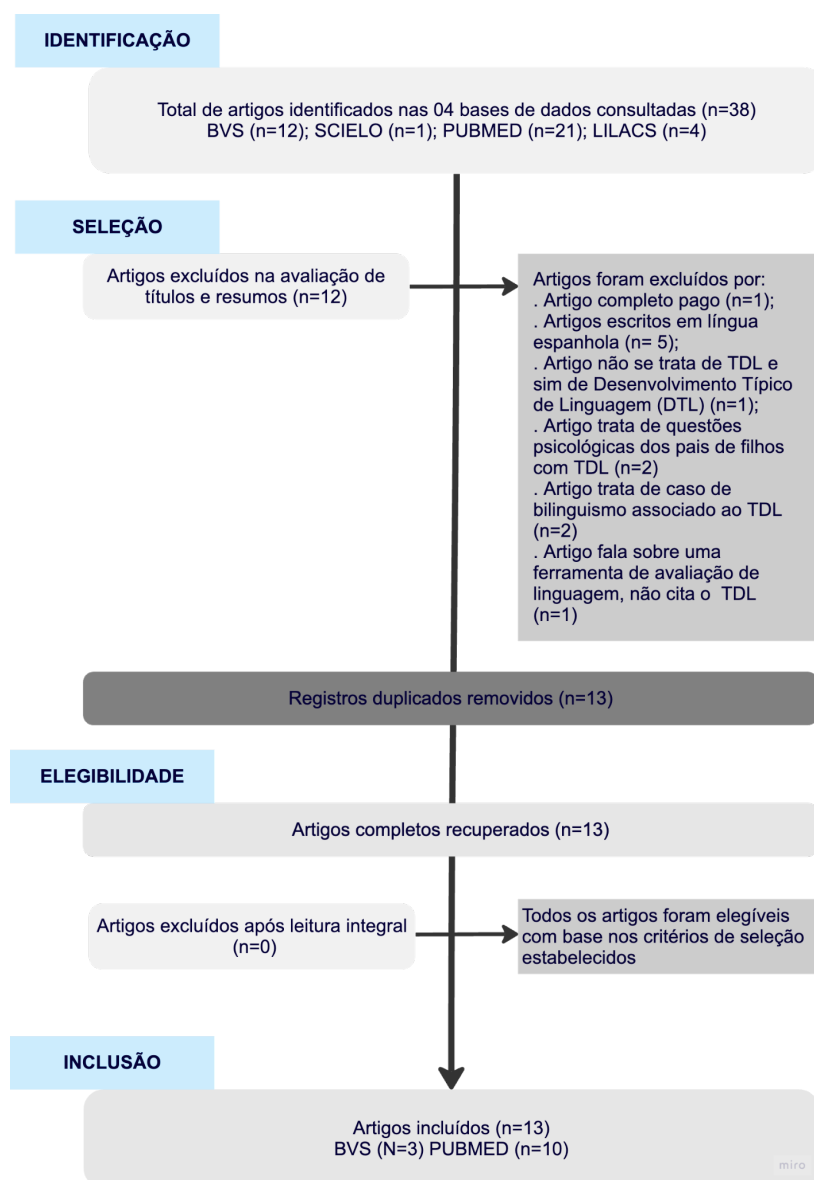


Figura 1 – Fluxograma 1
Fonte: A autora.

A incidência mundial relatada pela literatura (Wu *et al.*, 2023) mostra a estatística

Revista Gepesvida

de que 8% da população infantil do mundo possui Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem. Mesmo com a relevância e aumento dos casos de TDL, nos últimos 5 anos, os estudos que analisam este transtorno e seus sintomas de linguagem oral são escassos (n=38 em 4 bases consultadas). Destaca-se que os distúrbios de linguagem infantil têm recebido menos reconhecimento como objeto de estudo nas pesquisas, comparado a outras condições de neurodesenvolvimento com critérios bem definidos, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Dislexia do Desenvolvimento (DD) (Bishop, 2017).

Dos 13 artigos selecionados, identificou-se 11 artigos na língua inglesa e dois artigos em português brasileiro. Este achado evidencia um número pequeno de artigos no português brasileiro, apesar da teoria caracterizar o TDL como um transtorno importante e que traz impactos no desenvolvimento infantil (Gândara; Puglisi, 2022). As próprias características do TDL o tornam um diagnóstico difícil de ser concluído e pesquisado, visto que esse transtorno tem etiologia multifatorial, apresentando-se heterogêneo em termos de características de linguagem. Além disso, o quadro se sobrepõe a outros transtornos do neurodesenvolvimento (Bishop, 2017).

Outra justificativa para a escassez de pesquisas sobre TDL, em comparação ao aumento de pesquisas sobre outros transtornos do neurodesenvolvimento, pode estar relacionada a terminologia e definições inconsistentes sobre este transtorno (Bishop, 2017). Destaca-se que ainda existe uma discussão importante acerca da terminologia correta do transtorno e sobre a decisão de rigorosos critérios para o diagnóstico. Essa discussão foi realizada por um grupo de profissionais internacionais, o CATALISE, que aconteceu em dois encontros nos anos de 2016 e 2017 (CATALISE, 2016; CATALISE-2, 2017). Essa discussão foi fundamental para qualificar o diagnóstico, pois os rótulos diagnósticos apresentam utilidade significativa nos contextos clínicos e possibilitam pesquisas (Bishop, 2014).

Existe um significativo esforço, em diversos países falantes da língua inglesa, para incorporar e apoiar as novas recomendações clínicas e critérios diagnósticos relacionados ao TDL, após o consenso CATALISE. Para isso, a terminologia recomendada é utilizada nas pesquisas e novas publicações (Gallagher; Island; Shea, 2023).

Como esta decisão sobre a terminologia e critérios diagnósticos é algo recente, este fato pode justificar o número reduzido de artigos no português brasileiro. Diante disso, este achado levanta a necessidade de novos estudos neste idioma, já que cada língua tem suas características específicas. Segundo Silva (2010), cada língua apresenta diferentes características relacionadas a inúmeros fatores, como a fonética e a morfologia das palavras.

Além disso, o inglês falado difere de alguns aspectos morfossintáticos em relação ao português brasileiro, por exemplo, na construção exclusiva de frases interrogativas e afirmativas. As frases interrogativas e afirmativas no português são diferenciadas apenas pela entonação, sem mudança da estrutura frasal, já no inglês ocorre uma modificação sintática, em que há inversão de posição entre sujeito e a aglutinação de um verbo auxiliar e verbo que é denominada de “Be Phrases” (Braggio, 2010). Camacho e Brentan (2002) complementam que o português brasileiro falado dispõe de uma sintaxe menos rígida que o inglês.

Estas diferenças são de extrema importância para que o processo de avaliação e intervenção sejam efetivos.

ANÁLISE DO QUADRO 1

Metodologia dos estudos	n total= 13
Qualitativo	3
Quantitativo	10
Quantiquali	0

Quadro 1– Metodologia dos Estudos
Fonte: A autora.

O quadro 1 demonstra que a maioria dos estudos tem cunho quantitativo, o que gera a necessidade de novas pesquisas que também levem em consideração análises qualitativas, já que se está falando de um transtorno heterogêneo, que influencia em outros aspectos do desenvolvimento infantil (Bishop *et al.*, 2016).

Vários estudiosos da área da linguagem a definem como o próprio meio da relação intersubjetiva e não um mero instrumento de comunicação; não há linguagem totalmente isenta de subjetividade (Reis, 2022). Para Benveniste (1976), a linguagem é a possibilidade da subjetividade, uma vez que ela sempre possui formas linguísticas apropriadas para sua expressão. Na visão de Ferdinand Saussure, citada por Viotti (2007), a linguagem é a capacidade que o homem tem para expressar, organizar e compreender a língua; é um sistema heterogêneo, diversificado que contempla questões psíquicas, fisiológicas, físicas, pertencendo tanto ao indivíduo quanto ao coletivo.

ANÁLISE DO QUADRO 2

Idade da população dos estudos	n total = 20
Primeira Infância (0 aos 3 anos)	0
Segunda Infância (3 aos 6 anos)	6
Terceira Infância (6 aos 11 anos)	7
Adolescência (de 11 a 18 anos);	6
Sem faixa etária definida	1

Quadro 2 – Idade da população dos estudos
Fonte: A autora.

O ciclo da vida pode ser classificado em oito períodos: pré-natal (da concepção ao nascimento); primeira infância (do nascimento aos 3 anos de idade); segunda infância (de 3 a 6 anos); terceira infância (de 6 a 11 anos); adolescência (de 11 a 18 anos); jovem adulto (de 19 a 40 anos); meia-idade (de 41 a 65 anos) e terceira idade (de 66 anos em diante) (Papalia *et al.*, 2006).

O quadro 2 acima demonstra que a maioria dos estudos teve como população crianças de 3 a 6 anos e de 6 a 11 anos. Além disso, um número bastante similar estudou a linguagem de adolescentes.

Em estudo de Thomas, Schulz e Ryder (2019), fonoaudiólogos debatem o motivo de crianças com TDL chegarem para intervenção fonoaudiológica pela primeira vez com 7 anos completos. Os pesquisadores relatam que essas crianças já apresentavam sinais precoces de alerta, entretanto, estes nunca foram percebidos na época pelos pais ou professores. Diante disso, o estudo defende que a intervenção precoce faria uma grande diferença na detecção de possíveis dificuldades no desenvolvimento da linguagem de uma criança.

Chama atenção, no quadro 2, o fato de que nenhum estudo teve como amostra crianças na primeira infância. Este achado é de extrema relevância quando se leva em consideração a importância do diagnóstico precoce. Ele vai de encontro ao que diz na literatura.

De acordo com Kasper *et al.* (2011), a identificação precoce de riscos para TDL ou problemas relacionados à linguagem proporciona um benefício significativo nas intervenções, sendo possível planejar uma intervenção específica de uma faixa etária em que é mais provável que ocorra evolução.

ANÁLISE DO QUADRO 3

Área de especialidade do autor	Escritores por área Total de autores nos 13 artigos n= 37
Fonoaudiologia	23
Psicologia	11
Pedagogia	2
Neuropsicologia*	1
Neuropsicopedagogia*	1
Linguista	1

Quadro 3 – Área de especialidade do autor
Fonte: A autora.

Neste quadro, tem-se a identificação da especialidade de cada autor. No total, tem-se 37 autores descritos, porém destaca-se que cada artigo foi publicado por, em média, de 2 a 5 autores.

Outro achado é a dupla especialidade dos autores, sinalizadas na tabela (*). Duas autoras de um único artigo possuem a primeira formação em Fonoaudiologia e a segunda em outra especialidade. Uma possui sua especialização na Neuropsicologia e outra em Neuropsicopedagogia.

O destaque do quadro se dá pelo número significativo de autores fonoaudiólogos, em razão de que a Fonoaudiologia é a ciência que tem como objetivo o estudo da comunicação e seus distúrbios. Esta especialidade concentra-se no estudo e intervenção de todos os processos de comunicação, sejam eles linguagem oral e escrita, voz, fluência da fala, articulação dos sons da fala ou na audição (CFFA, 2007). Além disso, realizar avaliação; diagnóstico fonoaudiológico, executar a terapia de habilitação ou reabilitação, orientar famílias, monitorar desempenho do paciente, aperfeiçoar a comunicação humana, exercer atividades de ensino e desenvolver pesquisas é papel e direito do fonoaudiólogo. Em concordância com a CFFA, a *American Speech-Language-Hearing Association* (ASHA, 2024) enfatiza que os fonoaudiólogos trabalham para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar distúrbios de fala, linguagem, comunicação social, comunicação cognitiva e deglutição em crianças e adultos.

O segundo maior número de autores foi identificado na especialidade de Psicologia. Conforme a literatura, a Psicologia também estuda a linguagem, pois ela é essencial para a interação social, educação e cultura, além disso, é de suma importância entender como esse comportamento complexo se desenvolve (McMurray; Klein-Packard; Tomblin, 2019). É a partir da linguagem que o ser humano compreende o mundo, se expressa e onde ele está imerso. Contudo, a imprecisão da linguagem pode ser

Revista Gepesvida

responsável por diversos problemas, tanto para quem a fala quanto para aquele que escuta (Ramos; Silva, 2023).

Em um número muito menor, foram identificados autores da Pedagogia e acredita-se que esta participação esteja relacionada à sintomatologia voltada à aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita. Apesar de não ser o objeto de estudo desta pesquisa, identificou-se no momento do levantamento bibliográfico um número significativo de artigos relacionando o TDL ao quadro de Dislexia. Foram incluídos neste estudo somente dois artigos que compararam a sintomatologia de linguagem oral em quadros de Dislexia e TDL. Os pedagogos têm um papel crucial no progresso das capacidades de leitura e escrita dos estudantes.

Diante disso, observa-se que a Pedagogia privilegia os estudos relacionados à aquisição da leitura e da escrita. Porém, segundo Cardoso *et al.* (2011), o professor desempenha um papel primordial tanto no que se refere ao bom aprendizado como no que se refere ao desenvolvimento linguístico e a língua falada. Rowe (2005) enfatiza a importância de os professores possuírem um profundo conhecimento sobre o conteúdo da linguagem oral, essencial para um ensino eficaz.

De acordo com a literatura, a leitura envolve a interpretação de significados durante a interação do leitor com o texto, o que inclui aprender a identificar e compreender os sinais da linguagem. Este processo é uma maneira altamente eficaz de aprimorar o desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Já a escrita é uma forma de expressar a linguagem oral; portanto, escrever também se trata de atribuir significado, representando ideias, conceitos ou emoções por meio de símbolos gráficos em vez de sons (Ciríaco, 2020).

ANÁLISE DO QUADRO 4

Quadro 4 – Caracterização dos estudos quanto aos seus objetivos

Objetivo dos estudos	n total = 14
Caracterização e desempenho da linguagem oral e escrita nos quadros de TDL	7
Proposta de Intervenção	5
Conhecimento dos pais sobre os sintomas do TDL	1
Proposta de rastreio	1

Fonte: A autora.

O elevado número de estudos com o objetivo de “Caracterização e desempenho da linguagem oral e escrita nos quadros de TDL” justifica-se pela necessidade de se conhecer os sintomas e desempenho nas diversas subáreas da linguagem para ser a base de processos de diagnósticos e tratamentos. De acordo com a literatura, por mais que o TDL seja um transtorno heterogêneo, que afeta os subsistemas da linguagem (pragmático, semântico, sintático, morfológico e/ou fonológico), o próprio CATALISE 1 diz que os

Revista Gepesvida

estudos do TDL precisam ser voltados a documentar a heterogeneidade em vez de tentar aplicar uma nosologia categórica que não consegue acomodar uma grande proporção de crianças (Bishop *et al.*, 2016).

O TDL é um transtorno de neurodesenvolvimento de caráter heterogêneo que afeta a capacidade da criança de compreender e/ou produzir linguagem oral e/ou escrita (Abbott; Love, 2023).

Entre as várias alterações de linguagem encontradas nos quadros de TDL, pode-se citar, por exemplo, as relacionadas aos aspectos cognitivos, léxico, prosódia entre outros.

O estudo de Mendes *et al.* (2020) evidencia características de quadros de TDL sobre maturidade simbólica, em que o jogo simbólico da criança com suspeita de TDL é muito mais primitivo comparado às crianças da mesma idade, apresentando dificuldades na abstração e no faz de conta e em relacionar as suas ações com os objetos no brincar.

Em estudo sobre inibição lexical de McMurray, Klein-Packard e Tomblin (2019), os autores evidenciam que as crianças com TDL podem apresentar déficits em nível lexical, que pode explicar déficits generalizados nos subsistemas da linguagem. Visto que as palavras conectam a fonologia, a sintaxe, a semântica. Além disso, os pesquisadores relatam que esse déficit lexical pode estar voltado mais ao processamento lexical em tempo real e não necessariamente a uma dificuldade específica de aprendizagem.

A fraca memória verbal de curto prazo é um dos achados mais consistentes na literatura sobre crianças com DLD (Archibald, 2017). Em estudo de Lukács *et al.* (2016), evidencia-se que o comprometimento da memória fonológica de curto prazo pode gerar outros déficits no desenvolvimento da linguagem do indivíduo com TDL, como de tarefas verbais de funções executivas. Uma boa memória fonológica de curto prazo facilita o desenvolvimento do vocabulário, dado o seu papel no armazenamento temporário de novas informações fonológicas (Jackson; Leita; Claessen, 2016). Rodrigues e Befi-Lopes (2009) complementam que quanto maior o vocabulário da criança, maior o conhecimento sublexical e morfológico da língua. Estas mesmas autoras complementam a literatura, têm comprovado a existência da correlação entre o conhecimento linguístico fonológico e lexical, e a memória operacional fonológica em crianças com desenvolvimento normal de linguagem, tanto falantes de inglês quanto de português do Brasil.

Richards e Goswami (2019) referem que as crianças com TDL apresentam menor sensibilidade a pistas acústicas de ritmo linguístico, que as permitem criar esquemas prosódico-sintáticos. Essa dificuldade em recuperar hierarquias métricas de padrões de prosódia prejudica a capacidade de acumular pistas prosódicas para a construção sintática da fala que estimulam a competência gramatical. O que poderia explicar porque as crianças com TDL apresentam atraso no desenvolvimento de esquemas prosaicos-sintáticos em relação às crianças com desenvolvimento típico.

Não menos importantes, o quadro 4 mostra os estudos sobre “Proposta de Intervenção”, já a análise de seus resultados pode tornar os tratamentos cada vez mais eficientes.

Destas cinco propostas, duas estão relacionadas ao tratamento da pragmática. Um desses estudos destacou uma intervenção específica em narrativa oral que obteve excelentes resultados por meio de atividades de narração de histórias combinadas com apoio visual e suporte oral. Este modo de intervenção proporcionou importantes evoluções no discurso dos participantes, principalmente em aspectos morfossintáticos e lexicais (Iuliu; Martínez, 2021).

Revista Gepesvida

Houve apenas um artigo que propôs a intervenção indireta em quadros específicos de TDL, em que os pais estariam mais próximos dos filhos no processo terapêutico. Elaborou-se um aplicativo inovador de intervenção a distância, porém, para atingir a efetividade desta intervenção, seria necessário que pais tivessem conhecimento sobre o desenvolvimento da linguagem, que tivessem tempo e rotina hábeis para realizar as intervenções e ainda assim seria necessário da escuta de um fonoaudiólogo para compreender as demandas da criança (Costa; Molini-Avejonas, 2020).

Entre as cinco propostas de intervenção, um dos artigos trata sobre intervenções específicas sobre morfofossintaxe e aprendizagem de vocabulário. Em relação à morfofossintaxe, autores relatam que práticas de modelagem e bombardeamento auditivo de estruturas morfofossintáticas trazem potencial eficácia na intervenção. Sobre o vocabulário, evidenciou-se diversas formas de atingir aprendizagem de novas palavras, seja por meio da música, por atividades lúdicas, estimulando a ênfase prosódica e elaboração semântica (Frizelle; McKean, 2022).

Outro objeto de estudo relacionado à intervenção foi a compreensão da linguagem oral em crianças e adolescentes em idade escolar com TDL. Nesta pesquisa, os resultados sugerem que as técnicas terapêuticas focadas na melhoria das habilidades de processamento da linguagem indicam eficácia apenas quando visam compensar as habilidades atuais de processamento da linguagem e não tentar melhorá-las. Todavia, destacam a importância de mais pesquisas com maior grau de evidência (Tarvainen; Launonen; Stolt, 2021).

Apenas um artigo esteve relacionando o “Conhecimento dos pais sobre os sintomas do TDL”. Apesar do número baixo de estudos, este tema é de extrema importância quando se tem a necessidade de diagnóstico precoce, bem como o envolvimento da família no processo de intervenção.

Desde 2017, foi sugerido um dia internacional dedicado à conscientização do TDL, a fim de dar mais visibilidade ao transtorno (RADLD, 2024). Essas crianças precisam contar com uma colaboração ampla entre diferentes profissionais ao redor do mundo, para identificação precoce, diagnóstico diferencial, implementação de terapia mais eficazes, obtenção de direitos relacionados a essa condição (Cáceres-Assenço *et al.*, 2020).

Fonoaudiólogos do estudo de Thomas, Schulz e Ryder (2019) sugerem que os pais de filhos com TDL necessitam de apoio para compreender como seus filhos são encaminhados e avaliados para então compreender o diagnóstico. Esses especialistas relatam que uma comunicação mais eficaz com esses pais pode auxiliar a agilizar o processo de encaminhamento.

Um dos artigos apresentou dois objetivos diferentes, entre eles a proposta de um protocolo de rastreio. Thomas, Schulz e Ryder (2019) sugerem uma forma de rastreio adicional com crianças de 3 a 4 anos verificando se o desenvolvimento da linguagem dessas crianças está dentro do esperado antes delas entrarem na escola, resultando em um encaminhamento mais precoce do que acontece atualmente e permitiria a implementação de uma intervenção eficaz.

Destaca-se que os estudos têm concentrado na identificação dos preditores precoces de DLD (como vocabulário expressivo limitado, ausência de combinações de palavras, má compreensão e ausência de gestos entre o segundo e terceiro ano de vida); contudo, ainda existe uma discussão para um consenso sobre o poder preditivo destes indicadores iniciais (Sansavini *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar os estudos relacionados à linguagem oral nos quadros de TDL. Diante da análise dos estudos selecionados, destaca-se que de 13 artigos selecionados, identificou-se 11 artigos na língua inglesa e dois artigos em português brasileiro; que 10 de 13 estudos têm cunho quantitativo, enquanto somente três possuem cunho qualitativo; a maioria dos estudos teve como população crianças de 3 a 6 anos e de 6 a 11 anos. Que dos 37 autores dos artigos, 23 são fonoaudiólogos. E que o principal objeto dos estudos é a caracterização e desempenho da linguagem oral e escrita nos quadros de TDL seguido do objetivo de proposta de intervenção.

Conclui-se com isso a necessidade emergente de estudos relacionados ao TDL tanto em relação a sua caracterização quanto às propostas de avaliação, diagnóstico e tratamento principalmente na língua portuguesa, já que estes achados contribuíram em resultados mais efetivos com esta clientela.

Além disso, a prevalência deste transtorno torna emergente o desenvolvimento de ações de educação voltada aos profissionais da saúde e da educação; publicações das pesquisas acerca do TDL em revistas de diferentes áreas; entre outras condutas que visem capacitar estes profissionais a receber estes sujeitos e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, N.; LOVE, T. Bridging the divide: Brain and behavior in developmental language disorder. **Brain sciences**, Basel, v. 13, n. 11, p. 1606, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci13111606>. Acesso em: 25 abr. 2024.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). Speech-Language Pathologists: about speech-language pathology. **ASHA**, Rockville, c2024. Disponível em: <https://www.asha.org/students/speech-language-pathologists>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ARCHIBALD, L. M. Working memory and language learning: A review. **Child Language Teaching and Therapy**, United States, v. 33, n. 1, p. 5-17, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0265659016654206>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral**. Tradução: Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Ed. Nacional, Ed. Universidade de São Paulo, 1976. v. 8. (Série 5ª Letras e lingüística).

BISHOP, D. V. M. *et al.* CATALISE: A multinational and multidisciplinary Delphi consensus study. Identifying language impairments in children. **PloS one**, San Francisco, v. 11, n. 7, p. e0158753, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0158753>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BISHOP, D. V. M. *et al.* Phase 2 of CATALISE: a multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development: Terminology. **Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines**, Oxford, v. 58, n. 10, p. 1068–1080, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcpp.12721>. Acesso em: 13

jun. 2023.

BISHOP, D. V. M. Ten questions about terminology for children with unexplained language problems. **International Journal of Language & Communication Disorders**, London, v. 49, n. 4, p. 381–415, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12101>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BISHOP, D. V. M. Why is it so hard to reach agreement on terminology? The case of developmental language disorder (DLD). **International Journal of Language & Communication Disorders**, London, v. 52, n. 6, p. 671–680, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12335>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BISHOP, D. V. M.; SNOWLING, M. J. Developmental dyslexia and specific language impairment: Same or different? **Psychological Bulletin**, Washington, v. 130, n. 6, p. 858–886, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.130.6.858>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRAGGIO, E. C. Portuguese & English differences. **Evandro Braggio**, [s. l.], 10 out. 2010. Disponível em: <https://braggio.webnode.com.br/news/portuguese-english-differences/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CÁCERES-ASSENÇO, A. M. *et al.* Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem. **Audiology – Communication Research**, São Paulo, v. 25, p. e2342, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2342>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CAMACHO, R. G.; BRENTAN, P. F. C. Atribuição de foco: uma comparação entre o inglês e o português falado. **Alfa**, São Paulo, v. 46, p. 95-110, 2002.

CARDOSO, A. de S. *et al.* O papel do professor no desenvolvimento da linguagem. **Recanto das Letras**, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3375681>. Acesso em: 2 jun. 2024.

CIRÍACO, F. L. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFA). **Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2007. 22 p.

COSTA, C. H.; MOLINI-AVEJONAS, D. R. Development of speech therapy app for parents. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. e20190123, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019123>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FRIZELLE, P.; MCKEAN, C. Using theory to drive intervention efficacy: the role of dose form in interventions for children with DLD. **Children**, Basel, v. 9, n. 6, p. 859,

2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children9060859>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GALLAGHER, A. L.; ISLAND, K.; SHEA, J. O. Criteria and Terminology Applied to Language Impairments (CATALISE): A qualitative exploration of dissemination efforts to guide future implementation. **International Journal of Language & Communication Disorders**, London, v. 58, n. 5, p. 1799–1813, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12912>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GÂNDARA, J. P.; PUGLISI, M. L. TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL). In: FEITOSA, A. L. F. *et al.* **Mapas Conceituais em Fonoaudiologia: Linguagem**. Rio de Janeiro: Booktoy, 2022. Cap. 3. p. 45-51.

IULIU, I.; MARTÍNEZ, V. Oral narrative intervention by Tele-practice in a case with Developmental Language Disorder. **Children**, Basel, v. 8, n. 11, p. 1052, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children8111052>. Acesso em: 1 maio 2024.

JACKSON, E.; LEITAO, S.; CLAESSEN, M. The relationship between phonological short-term memory, receptive vocabulary, and fast mapping in children with specific language impairment. **International Journal of Language & Communication Disorders**, London, v. 51, n. 1, p. 61–73, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1460-6984.12185>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KASPER, J. *et al.* Population-based screening of children for specific speech and language impairment in Germany: A systematic review. **Folia Phoniatica et Logopaedica**, Basel, v. 63, n. 5, p. 247–263, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000321000>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KUIACK, A.; ARCHIBALD, L. Developmental Language Disorder: The Childhood Condition We Need to Start Talking About. **Frontiers for Young Minds.**, [s. l.], v. 7, p. 94, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frym.2019.00094>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LUKÁCS, Á. *et al.* Executive functions and the contribution of short-term memory span in children with specific language impairment. **Neuropsychology**, United States, v. 30, n. 3, p. 296-303, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/neu0000232>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MCMURRAY, B.; KLEIN-PACKARD, J.; TOMBLIN, J. B. A real-time mechanism underlying lexical deficits in developmental language disorder: Between-word inhibition. **Cognition**, Hague, v. 191, p. 104000, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2019.06.012>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MENDES, J. B. A. *et al.* Maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem. **CoDAS**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 1-6, maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20202020068>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Revista Gepesvida

NATIONAL INSTITUTE ON DEAFNESS AND OTHER COMMUNICATION DISORDERS (NIDCD). **Developmental Language Disorder**. Bethesda, MD: NIDCD, 2023. Disponível em: <https://www.nidcd.nih.gov/health/developmental-language-disorder>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ÖZCEBE, E.; NOYAN ERBAŞ, A.; KARAHAN TIĞRAK, T. Analysis of behavioural characteristics of children with developmental language disorders. **International Journal of Speech-Language Pathology**, Milton Park, v. 22, n. 1, p. 30–36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17549507.2019.1571631>. Acesso em: 1 maio 2024.

PAPALIA, D. E. *et al.* O Estudo do Desenvolvimento Humano. In: PAPALIA, D. E *et al.* **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 52-53. CD-ROM.

RAISING AWARENESS OF DEVELOPMENTAL LANGUAGE DISORDER (RADLD). DLD Awareness Day. **RADLD**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://radld.org/dld-awareness-day/>. Acesso em: 1 maio 2024.

RAMOS, C. F. A.; SILVA, L. C. da. A linguagem e o ser no processo psicoterapêutico. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar**, Itabuna, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2335218.1.2-2>. Acesso em: 14 abr. 2024.

REIS, V. A. W. A possibilidade de um sujeito em Saussure: algumas reflexões sobre o curso de linguística geral. **Revista Interfaces**, Paraná, v. 13, n. 1, p. 54-63, 2022. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/7147/5133. Acesso em: 10 abr. 2024.

RICE, M. L.; TAYLOR, C. L.; ZUBRICK, S. R. Language outcomes of 7-year-old children with or without a history of late language emergence at 24 months. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, Rockville, v. 51, n. 2, p. 394–407, 2008. Disponível em: [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2008/029\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2008/029)). Acesso em: 25 abr. 2024.

RICHARDS, S.; GOSWAMI, U. Impaired Recognition of Metrical and Syntactic Boundaries in Children with Developmental Language Disorders. **Brain Sciences**, Basel, v. 9, n. 2, p. 1-18, 5 fev. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/brainsci9020033/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

RODRIGUES, A.; BEFI-LOPES, D. M. Memória operacional fonológica e suas relações com o desenvolvimento da linguagem infantil. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 63-8, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/kmr4wPcnp8yV3mV3GVxMXJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ROWE, K. **Teaching reading**: Literature review. Canberra, Australia: Australian Government Department of Education, Science and Training, 2005. Disponível em: https://research.acer.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1034&context=tll_misc. Acesso em: 2 jun. 2024.

Revista Gepesvida

SANSAVINI, A. *et al.* Developmental Language Disorder: Early predictors, age for the diagnosis, and diagnostic tools. A scoping review. **Brain sciences**, Basel, v. 11, n. 5, p. 654, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci11050654>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, L. Fine-tuning in Brazilian Portuguese--English statistical transfer machine translation: verbal tenses. *In*: NAACL HLT 2010 STUDENT RESEARCH WORKSHOP, 2010, Los Angeles. **Proceedings [...]**. Los Angeles: Association for Computational Linguistics, 2010. p. 58–63. Disponível em: <https://aclanthology.org/N10-3011.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TARVAINEN, S.; LAUNONEN, K.; STOLT, S. Oral language comprehension interventions in school-age children and adolescents with developmental language disorder: A systematic scoping review. **Autism & Developmental Language Impairments**, Thousand Oaks, v. 6, p. 239694152110104, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23969415211010423>. Acesso em: 30 abr. 2024.

THOMAS, S.; SCHULZ, J.; RYDER, N. Assessment and diagnosis of Developmental Language Disorder: The experiences of speech and language therapists. **Autism & Developmental Language Impairments**, Thousand Oaks, v. 4, p. 239694151984281, 2019.

VIOTTI, E. C. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. Florianópolis: UFSC, 2007. (Curso de curta duração ministrado).

WILLINGER, U. *et al.* Behaviour in children with language development disorders. **Canadian Journal of Psychiatry**, Ottawa, v. 48, n. 9, p. 607–614, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/070674370304800907>. Acesso em: 1 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **ICD-11 for mortality and morbidity statistics**. Version: 2019 April. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/em>. Acesso em: 1 maio 2024.

WU, S. *et al.* Prevalence, co-occurring difficulties, and risk factors of developmental language disorder: first evidence for Mandarin-speaking children in a population-based study. **The Lancet Regional Health. Western Pacific**, London, v. 34, p. 100713, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lanwpc.2023.100713>. Acesso em: 23 ago. 2023.

*Submetido: 04 de agosto de 2024
Aceito: 05 de abril de 2025*